

USO DE LASER DE BAIXA POTÊNCIA PARA CONTROLE DE SANGRAMENTO EM PROCEDIMENTOS DE INSERÇÃO DE DIU E IMPLANTE SUBDÉRMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Micaele Nascimento da Silva Amorim¹

Vitória Maria Fragoso Guida¹

Christielly Rodrigues da Silva²

Sarah Pereira Vieira²

Jessica da Silva Campos,¹

Centro Universitário Estácio de Goiás¹

Centro Universitário Araguaia - UniAraguaia²

RESUMO

Introdução: A inserção de métodos contraceptivos de longa duração reversível (LARC), como o dispositivo intrauterino (DIU) e o implante subdérmico, embora segura e eficaz, pode ocasionar sangramentos e lesões teciduais imediatas. Nesse contexto, o laser de baixa potência (LBP) surge como recurso adjuvante, favorecendo a hemostasia e acelerando o processo de reparação tecidual.

Objetivo: Relatar a experiência do uso do LBP após a inserção de DIU e implante subdérmico como estratégia de controle do sangramento e estímulo à regeneração tecidual em um contexto de capacitação profissional. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado em Goiânia (GO), durante capacitação direcionada a enfermeiros graduados sobre tecnologias adjuvantes no cuidado ginecológico. **Resultados:** Observou-se controle eficaz do sangramento e início visível da reparação tecidual logo após a aplicação do LBP. As pacientes relataram maior conforto e segurança, enquanto os profissionais participantes destacaram o potencial da tecnologia como recurso inovador em procedimentos ginecológicos. Além dos benefícios clínicos, a capacitação contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas e reflexivas entre os enfermeiros. **Conclusão:** O uso do LBP após a inserção de LARCs demonstrou-se uma prática segura, eficaz e resolutiva, favorecendo tanto a qualidade da assistência às mulheres quanto a formação profissional em saúde.

Palavras-chave: laser de baixa potência; DIU; implante subdérmico; cicatrização.

INTRODUÇÃO

A contracepção de longa duração reversível (LARC), como o dispositivo intrauterino (DIU) e o implante subdérmico, representa um dos métodos mais eficazes de planejamento familiar, garantindo segurança, autonomia reprodutiva e elevada adesão por parte das usuárias (HADDAD et al., 2021). A inserção desses dispositivos, no entanto, pode ocasionar pequenas lesões teciduais e sangramentos imediatos, demandando estratégias complementares que favoreçam a reparação tecidual e a hemostasia.

Nesse contexto, o uso do laser de baixa potência (LBP) vem se destacando como uma tecnologia adjuvante em diferentes áreas da saúde, especialmente por seus efeitos bioestimulantes sobre o processo de cicatrização e sua ação anti-inflamatória e analgésica (OTSUKA et al., 2022; LINS et al., 2010). Evidências

científicas apontam que a laserterapia de baixa intensidade promove aceleração da regeneração celular, aumento da produção de colágeno e melhora da vascularização local, favorecendo a reparação tecidual em diferentes tipos de feridas (BRANDÃO et al., 2020; MOREIRA et al., 2024).

Além disso, estudos recentes ressaltam a eficácia do LBP na condução de processos cicatriciais complexos, como úlceras crônicas e lesões em pacientes com comorbidades, reforçando seu potencial de aplicação também em procedimentos ginecológicos, como a inserção de LARCs (BERNARDES; MAYER; COSTA KRUG, 2024). Dessa forma, a utilização dessa tecnologia logo após a inserção do DIU e do implante subdérmico pode contribuir para o controle imediato do sangramento e otimizar a cicatrização da ferida resultante do procedimento. Portanto, objetivo deste estudo é relatar a experiência do uso do LBP após a inserção de DIU e implante subdérmico como estratégia de controle do sangramento e estímulo à regeneração tecidual em um contexto de capacitação profissional.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho consiste em um relato de experiência desenvolvido em Goiânia, Goiás, durante uma atividade de capacitação direcionada a enfermeiros formados, com ênfase no uso de tecnologias auxiliares em procedimentos ginecológicos. A capacitação teve como foco principal a introdução de métodos contraceptivos reversíveis de longa duração (LARCs), especialmente o dispositivo intrauterino (DIU) e o implante subdérmico (HADDAD et al., 2021).

Antes da realização da intervenção, os participantes receberam informações detalhadas sobre os objetivos do treinamento, os benefícios esperados e a liberdade de abandonar a atividade a qualquer momento, garantindo o respeito à autonomia e a conformidade ética. Durante o curso, foram demonstradas e executadas as técnicas para inserção dos LARCs, seguidas da aplicação imediata do laser de baixa potência (LBP) nas áreas tratadas, como complemento ao cuidado.

A utilização da laserterapia foi apresentada como um recurso auxiliar para estimular a cicatrização tecidual, favorecer a hemostasia e aliviar desconfortos locais. A indicação desse procedimento baseou-se em estudos científicos que destacam seus efeitos bioestimulantes e reparadores (LINS et al., 2010; OTSUKA et al., 2022; MOREIRA et al., 2024). A inserção do implante subdérmico foi feita utilizando agulha

de ponta romba, seguida da aplicação localizada do LBP, possibilitando aos enfermeiros observar o controle imediato do sangramento e o início do processo de reparação, conforme evidenciado na literatura (BRANDÃO et al., 2020; BERNARDES; MAYER; COSTA KRUG, 2024).

Este relato de experiência está dispensada de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, por se tratar de relato de experiência baseado em práticas consolidadas, sem coleta de dados identificáveis ou intenção de produzir conhecimento generalizável. Todos os procedimentos seguiram os princípios éticos da profissão, alinhados às diretrizes do Cofen e da ética em pesquisa (BRASIL, 2016).

RESULTADOS

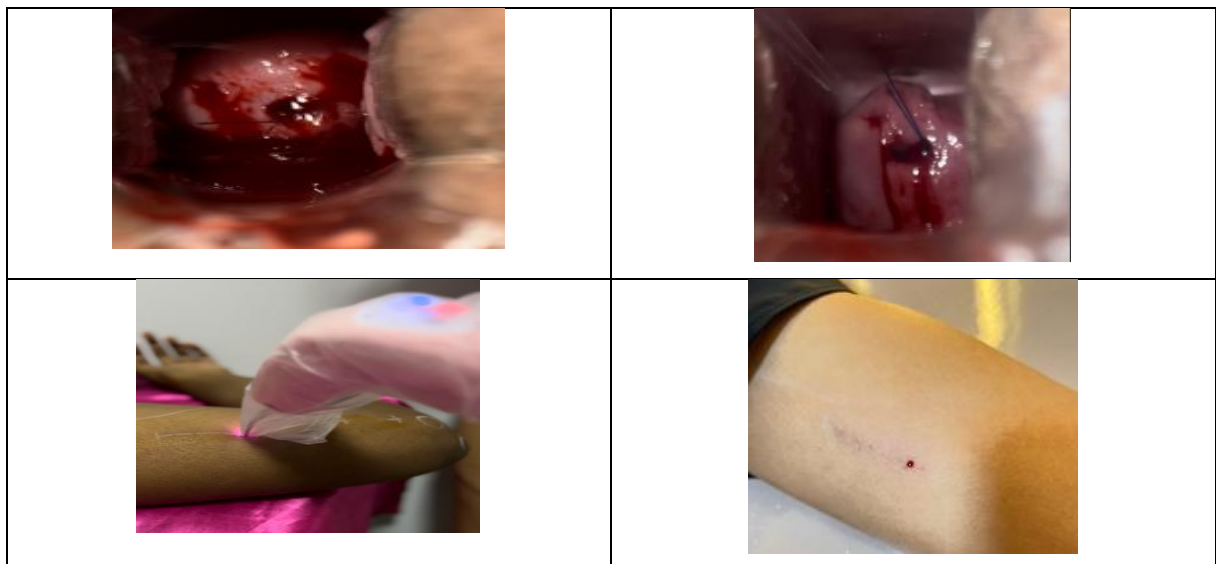
A experiência possibilitou a demonstração prática da aplicação do laser de baixa potência (LBP) como recurso adjuvante após a inserção do DIU e do implante subdérmico. Observou-se, de forma imediata, o controle do sangramento local e o início da reparação tecidual logo após a aplicação do LBP, o que proporcionou maior segurança no procedimento e conforto às pacientes atendidas. Esses achados corroboram a literatura, que descreve os efeitos bioestimulantes do laser de baixa intensidade no processo de cicatrização, incluindo a aceleração da regeneração celular, estímulo à angiogênese e promoção da hemostasia (LINS et al., 2010; OTSUKA et al., 2022; MOREIRA et al., 2024).

Além dos resultados clínicos, a atividade representou um espaço de qualificação profissional, permitindo que os enfermeiros graduados visualizassem a aplicabilidade do LBP no cuidado ginecológico. A vivência prática possibilitou a consolidação de competências técnicas e clínicas, como tomada de decisão e uso de tecnologias inovadoras em saúde, fortalecendo a atuação multiprofissional centrada na paciente. Tal perspectiva é alinhada ao que destaca Brandão et al. (2020), ao reforçar que a laserterapia de baixa intensidade é um recurso capaz de potencializar o cuidado em diferentes contextos de saúde.

O envolvimento ativo dos participantes também reforçou a importância de ações educativas voltadas à atualização profissional, considerando que a

incorporação de tecnologias como o LBP pode ampliar a resolatividade do cuidado em saúde da mulher. Nesse sentido, os resultados observados vão ao encontro de estudos que destacam a eficácia da laserterapia em feridas agudas e crônicas (BERNARDES; MAYER; COSTA KRUG, 2024), sustentando sua aplicabilidade em situações que exigem reparação tecidual imediata, como nos procedimentos de inserção de LARCs.

Figura 1. Demonstração prática da utilização do laser de baixa potência após inserção de dispositivo intrauterino e implante subdérmico, evidenciando estratégia resolativa de cuidado seguro e humanizado.



Fonte: Próprios autores

CONCLUSÃO

A experiência evidenciou que o uso do laser de baixa potência após a inserção de métodos contraceptivos de longa duração mostrou-se uma estratégia eficaz para o controle imediato do sangramento e para o estímulo inicial da cicatrização, promovendo maior segurança e conforto às pacientes. Além dos benefícios clínicos, a ação contribuiu para a capacitação de enfermeiros graduados, possibilitando a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de competências técnicas e a valorização do cuidado centrado na paciente. Assim, reforça-se a importância da incorporação de tecnologias inovadoras e de ações educativas em saúde como

instrumentos para qualificar a assistência ginecológica e fortalecer a prática profissional da Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, M. G. S. A.; XIMENES, M. A. M.; RAMALHO, A. O.; VERAS, V. S.; BARROS, L. M.; ARAÚJO, T. M. Efeitos da laserterapia de baixa intensidade na cicatrização de úlceras nos pés em pessoas com diabetes mellitus. *ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.*, v. 18, e0320, 2020. DOI: https://doi.org/10.30886/estima.v18.844_PT.

BERNARDES, M.; MAYER, M.; COSTA KRUG, G. Efeitos do laser de baixa potência no tratamento de ferida crônica: estudo de caso. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, v. 5, n. 4, p. 100–105, 2024. DOI: 10.51161/integrar/remis/4468. Disponível em: <https://editoraintegrar.com.br/publish/index.php/remis/article/view/4468>. Acesso em: 21 set. 2025.

HADDAD, L. B.; TOWNSEND, J. W.; SITRUK-WARE, R. Contraceptive technologies: looking ahead to new approaches to increase options for family planning. *Clinical Obstetrics and Gynecology*, v. 64, n. 3, p. 435–448, 2021. DOI: 10.1097/GRF.0000000000000628.

LINS, R. D. A. U.; DANTAS, E. M.; LUCENA, K. C. R.; CATÃO, M. H. C. V.; GRANVILLE-GARCIA, A. F.; CARVALHO NETO, L. G. Efeitos bioestimulantes do laser de baixa potência no processo de reparo. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 85, n. 6, p. 849–855, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0365-05962010000600011>.

MOREIRA, K. G.; BEZERRA, L. W. P.; SILVA, L. S.; DO VALE, E. M. N.; LOPES, G. de S. Processo de cicatrização por laserterapia de baixa intensidade: uma revisão narrativa. *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 1, p. 124–141, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N1-007. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2906>. Acesso em: 21 set. 2025.

OTSUKA, A. C. V. G. et al. Terapia a laser de baixa potência no manejo da cicatrização de feridas cutâneas. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 37, n. 4, p. 451–456, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2022RBCP.640-pt>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujo procedimento metodológico envolva a utilização de dados diretamente obtidos com o participante ou de informações identificáveis. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>.